



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

O HOMEM NEGRO GAY CISGÊNERO NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERSECCIONALIDADE, RAÇA E SEXUALIDADE

Antonio Luiz da SILVA NETO¹

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPs) na
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: silva.neto@ufpe.br

TABA 4: Lélia Gonzalez e Julieta Paredes - Gêneros, raça e classe na Amefricanidade Ladina

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um desenvolvimento textual sobre a interseccionalidade que atravessa a constituição subjetiva do homem negro gay cisgênero. Em decorrência da historicidade e constructos sociais, são estabelecidos estigmas, preconceitos e discriminações aos aspectos raciais do homem negro. O racismo, sistema disseminador de atos criminosos de discriminação racial, é um determinante muito presente na saúde das pessoas negras de qualquer região do país e, apesar de fatores econômicos, sociais e individuais influenciarem na sua expressão e vivência, o racismo atravessa a subjetividade da população em geral.

O racismo que existe nas relações étnico-raciais no Brasil é a razão crucial das desigualdades, a maior parte da população negra vive em situações de extrema pobreza e sem perspectivas de futuro (SILVA, 2004 *apud* DA SILVA, 2017). Embora possua o gênero masculino carregado de favoritismo majoritário enraizado pela construção histórica da sociedade, o homem gay cisgênero sofre aversões individuais e coletivas, tal como, cobranças do ideário ortodoxo social devido desdobramentos dos processos internos e externos de seus desejos e prazeres homossexuais na sua existência (DA SILVA ALVES; DE ARAÚJO, 2020).

Considerando a sobrevalorização aos estereótipos do homem branco hétero que ainda é predominante no contexto atual, O Brasil é o país que mais registra crimes letais contra homens negros e homens gays (BRASIL, 2007). Tendo em vista que a constituição humana se configura através das experiências subjetivas e individuais que, por sua vez, são influenciadas pela história de vida e contexto cultural, conceitua-se plausível questionar, quais as reverberações do cruzamento interseccional de raça e sexualidade do homem negro gay cisgênero no Brasil?

O objetivo geral é refletir sobre as experiências o homem negro gay cisgênero no Brasil, considerando a interseccionalidade de raça e sexualidade nesse sujeito. Para isso, busca relatar as marcas da interseccionalidade na subjetividade do homem negro gay cisgênero, descrever a autoimagem desse sujeito e relatar as repercussões de suas inter-relações consigo, com os outros



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

e com o mundo. Justifica-se, então, que são poucas as produções acadêmicas que abrangem de forma específica um estudo sobre o cruzamento interseccional de raça e sexualidade do homem negro gay cisgênero no Brasil. Sendo assim, é de suma pertinência esta discussão, pois, possibilita a ampliação do debate no que se refere às experiências individuais e compartilhadas nas dimensões acadêmica, profissional e pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo *Experiências* trazido para esta discussão refere-se aos sentidos que o sujeito atribui através de suas vivências consigo, com os outros e com o mundo. Numa perspectiva analítica winnicottiana, o meio quando age como espaço potencial possibilita o acontecer da experiência cultural, como também sua expansão ao longo da vida humana. Assim, o indivíduo constrói significados de si e para si no contexto social que está inserido mediante suas interações e experiências (NAFFAH NETO, 2007 *apud* CAMBUÍ; NEME; ABRÃO, 2016). Deste modo, a acepção dada a figura masculina contribui para a estruturação da identidade do ser homem, delimitando comportamentos, atitudes e emoções a serem seguidos (CONNELL, 1995 *apud* NETO; FIRMINO; PAULINO, 2019).

Penna (1990) *apud* Da Silva Alves e De Araújo (2020) fala da autoimagem como a forma de vermos e sentirmos a nós mesmos, o modo como elaboramos a representação e a configuração do nosso corpo. Por sua vez, a concepção de subjetividade, aqui, associa-se a ideia de produção de modos de ser, estar, sentir e perceber o mundo (ROLNIK, 1995 *apud* VEIGA, 2019). Dentro desse contexto, a definição de raça parte da compressão histórica que identifica categorias humanas socialmente definidas, assim, refere-se a traços específicos da população negra no Brasil formados por cor de pele, tipo de cabelo, forma facial e cranial, ancestralidade e genética (GUIMARÃES, 1999 *apud* DA SILVA, 2017).

Entretanto, de acordo com Mundo (1995) *apud* Da Silva Alves e De Araújo (2020) o conceito de *Interseccionalidade* surgiu nos EUA na década 70 por meio do movimento feminista negro que se posicionou contra imposições identitárias subjetivistas centralizadoras que monopolizavam e hierarquizavam por privilégios atribuídos a gênero, raça e sexualidade daquela época. Assim, a ideia se expandiu no campo teórico, abrangendo também cruzamentos de marcadores de gênero, raça, sexualidade, etc., das minorias.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo tem caráter qualitativo, visando investigar as experiências o homem negro gay cisgênero no Brasil, considerando a interseccionalidade de raça e sexualidade nesse sujeito por meio de observações diretas vivenciadas no contexto social e revisão de material bibliográfico. Serviu-se de artigos científicos levantados em plataformas como Scielo, Pepsic, Periódicos Capes, além de outras fontes disponíveis. Na análise da literatura, a fim da ligação do constructo teórico da temática com a realidade do cenário atual, foram feitos diálogos de diversos autores que tratam sobre o assunto que possibilitaram refletir sobre as experiências o homem negro gay cisgênero no Brasil, considerando a interseccionalidade de raça e sexualidade nesse sujeito (MINAYO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análises dos conteúdos bibliográficos, observou-se que o período de quase 400 anos de escravidão implicou em graves consequências às subjetividades negras, como por exemplo o embranquecimento na história da sociedade brasileira que ainda se faz presente no contexto social atual. O racismo é principal condutor que impacta as subjetividades negras, Veiga (2019) considera o Brasil um país antinegro, além do mais, foi o último país a abolir a escravidão na América do Sul. Souza (1983) *apud* Veiga (2019) fala do efeito do racismo na relação do negro com o próprio corpo.

Contudo, o ódio gerado pelo sistema do racismo introjeta-se nas subjetividades negras através de sentimentos de inferioridade e inutilidade em relação aos privilégios da branquitude, podendo implicar num doloroso processo de ódio a si mesmo e de toda raça negra, bem como, as afetações do racismo aos corpos e às subjetividades negras geradores de culpa pela situação socioeconômica precária atual de grande maioria da população negra (VEIGA, 2019).

Nesta concepção, Côrtes e De Souza (2019) mostram que os estereótipos estipulados ao homem negro levam a hipersexualização deste e, na intersecção com a homossexualidade, se intensifica pela objetificação do corpo que é associado ao homem gay. Assim, o homem negro gay cisgênero fica suscetível a ser associado a uma figura de inferioridade e a sofrer maiores desigualdades, tal como, maiores chances de, através de suas experiências e construções subjetivas, desenvolver uma autoimagem negativa que lhe desencadeie desordens em sua dimensão psíquica, de tal forma, que o leve a um processo de adoecimento em decorrência da sua percepção sobre si próprio (DA SILVA ALVES; DE ARAÚJO, 2020).



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

Além disso, De Oliveira e Ferrari (2018) ressaltam contraposições e diferenças nas inter-relações deste público: frequentemente o universo LGBTI+ nega e pretere os homens negros gay, ademais, a marginalização de homens negros é maior que a de homens brancos. Um outro fator apontado por Moutinho (2014) *apud* Da Silva Alves e De Araújo (2020) é que o índice de mortalidade tantos dos homens gays quanto dos homens negros no Brasil é alto, tendo em vista isso, os autores supõem que os cruzamentos desses marcadores num único sujeito tornam mais suscetível os homens negros gay cisgênero à abusos, violências e agressões ainda mais intensas nas suas inter-relações com a sociedade, como, a vulnerabilidade a riscos de morte prematura.

Em suma, as afetações causadas ao homem cisgênero por possuir paralelamente um desses marcadores, aqui retratados, pode ganhar mais força quando esse indivíduo apresenta interseccionalidade de ser negro e gay, possibilitando danos mais severos a sua integralidade humana e intensificando sua invisibilidade, preterimento e exclusão do meio social. A falta de notoriedade às experiências pouco empoderadas, fragilidades emocionais e vulnerabilidades psicológicas causados por estigmas sexuais e étnico-raciais, impactam negativamente a subjetividade dos indivíduos (CFP, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das sobreposições desses movimentos e à luz da interseccionalidade, conclui-se que modos de exclusão sociais a condições identitárias como negros e gays acumulam estigmas, preconceitos e discriminações que interferem na qualidade de vida dessas pessoas alvos de aversões sociais. Além dessas circunstâncias levarem a invisibilidade social e sugerirem que o homem negro gay cisgênero têm especificidades que apontam para desafios de elaboração de planos de cuidados do envelhecimento saudável desse público, estatísticas mostram que a soma de desigualdades étnico-raciais e sexuais, produzem arbitrariedades em saúde, educação e no perfil socioeconômico, que possibilitam uma maior marginalização social do homem negro e gay que do homem branco e hétero.

Frente a isso, buscou-se através de suporte teórico da interseccionalidade realizar compreensões sobre o homem negro gay cisgênero com finalidade de contribuir para a ampliação da literatura das ciências abrangem tais temáticas de gênero, raça e sexualidade. Compreende-se que as desigualdades raciais coincidem com a de outros grupos em vulnerabilidade social no Brasil, ressaltando o constante engajamento das políticas públicas a fim da proteção das minorias sociais, conscientizando do desafio para todas as esferas sociais a luta contra a preconceitos, seja ela por idade, raça, cor, gênero e sexualidade ou qualquer outra.



II Colóquio Latino-Americano sobre Insurgências Decoloniais, Psicologia e os Povos Tradicionais

“Como será o amanhã?”

Perspectivas e horizontes para a América Latina

Por fim, espera-se que este estudo possa somar e despertar atenções para melhoria da qualidade de vida da população masculina negra gay cisgênero.

Palavras-chave: Negro. Gay. Homem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Caderno SECAD 4: **Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Brasília, DF: SECAD, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf Acesso: 26 abr. 2021.
- CAMBUÍ, H. A.; NEME, C. M. B.; ABRÃO, J. L. F. A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 19, n. 1, p. 131-145, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982016000100131&script=sci_arttext Acesso: 26 abr. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA–CFP. **Relações raciais:** Referências técnicas para atuação de psicólogas/os. 2017. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/relacoes-raciais-referencias-tecnicas-para-pratica-dao-psicologao/> Acesso: 26 abr. 2021.
- CÔRTEZ, Rita de Cassia Santos; DE SOUZA, Marcos Lopes. “A homossexualidade não era uma coisa que eu estava disposto a aceitar”: narrativas de um estudante negro, gay e de classe popular. **ODEERE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade**, v. 4, n. 7, p. 23-42, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7256123> Acesso: 26 abr. 2021.
- DA SILVA ALVES, Mateus Egilson; DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 161-178, 2020. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3517> Acesso: 26 abr. 2021.
- DA SILVA, Rafael Pereira. **Trauma Cultural e sofrimento social:** Do banzo às consequências psíquicas do racismo para o negro. 2017. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1488493521_ARQUIVO_Traumassocialesofreimentocultural.pdf Acesso: 26 abr. 2021.
- DE OLIVEIRA, Danilo Araújo; FERRARI, Anderson. Interseccionalidade, gênero, sexualidade e raça: os desafios e as potencialidades na invenção de outros currículos. **Diversidade e Educação**, v. 6, n. 1, p. 21-29, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8234> Acesso: 26 abr. 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.
- NETO, I. F. de O. N.; FIRMINO, I. M. F.; PAULINO, P. R. V. P. A construção social do estigma em masculinidade-uma revisão de literatura. **Revista Científica FAGOC-Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/504> Acesso: 26 abr. 2021.
- VEIGA, L. M. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. SPE, p. 244-248, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000600244 Acesso: 26 abr. 2021.

